

FERNANDO RIBEIRO — 11/07/2012



CARTÃO DE CRÉDITO é um dos itens que faz o orçamento se desequilibrar

Mais pobres cuidam melhor do dinheiro

Pesquisa aponta que 71% dos que têm menor poder aquisitivo controlam suas finanças com rigor, ao contrário da classe C

SÃO PAULO

As classes C, D e E podem dividir a base da pirâmide, mas não lidam com questões financeiras da mesma maneira. Essa é a constatação da pesquisa realizada pela consultoria Plano CDE.

Apesar de ter mais renda, a classe média — aquela que puxou o consumo nos últimos anos — demonstra menos habilidade do que os mais pobres para lidar com as contas.

A Plano criou três perfis de relacionamento de orçamento familiar. O organizado (faz a gestão de ganhos e gastos, se priva e, quando consegue, poupa).

O desorganizado (não sabe quanto ganha ou gasta e entra no vermelho regularmente).

O orientado pela dívida (que destina tudo que ganha ao pagamento das contas e vive com a corda no pescoço).

Apesar de serem considerados mais arriscados pelo sistema financeiro, porque têm renda inferior, os mais pobres se mostram bem mais organizados — 71% têm controle rigoroso das finanças.

As famílias de classe média que participaram da pesquisa tiveram um comportamento bem diferente — 22% se mostraram desorganizados e 28%, orientados pelas dívidas. Ou seja: metade deste grupo teve problemas para pagar as contas.

“Não podemos expandir o dado para o Brasil e dizer que metade da classe média, que reúne 98 milhões de pessoas — incluindo os 64 milhões de classe C — estão nessa condição”, diz Luciana Aguiar, sócia diretora da Plano CDE.

“Mas é possível dizer que há uma forte propensão a esse comportamento.”

Na avaliação de Luciana, vários fatores contribuem para colocar a classe média nessa situação, além do fato de a renda oscilar. A falta de instrumentos financeiros adequados é uma delas.

A classe média hoje recorre muito, por exemplo, ao cartão de crédito. Integrantes da pesquisa tinham cinco, alguns até 10 cartões, que funcionavam como cheque especial.

Emenda dos cartórios está pronta para ser votada

BRASÍLIA

Depois de nove anos de idas e vindas, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos Cartórios está pronta para ser votada na Câmara dos Deputados.

Apelidada de “trem da alegria”, a PEC dá a titulares de cartórios que não fizeram concurso o direito de continuar no posto.

A data da votação ainda não está marcada, mas a briga dos cartórios para ficar onde estão é grande. Afinal, só no segundo semestre de 2013, a atividade registrou faturamento de R\$ 5,2 bilhões.

O lobby atinge até o relator da PEC, deputado João Campos (PSDB-GO): o escritório dele funciona, sem pagar aluguel, num imóvel de Maurício Sampaio, afastado da gestão de um dos cartórios mais lucrativos do País.

Do total embolsado pelos cartórios no semestre passado, R\$ 826,9 milhões, ou 15% do total,

são de estabelecimentos geridos por pessoas não concursadas.

O 1º Tabelionato de Protesto e Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Goiânia, antes gerido por Sampaio, faturou mais de R\$ 12,01 milhões no período.

É o quarto mais rentável do País entre os que são ocupados por interinos. Sampaio foi afastado do

posto no ano passado por decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), após terem sido identificadas irregularidades na gestão.

Ele tenta retomar o posto e lá permanecer, mesmo sem ter feito concurso público. O deputado João Campos não vê incompatibilidade em relatar a PEC e receber favor de um dos interessados na aprovação dela. O parlamentar esclarece que é amigo de Sampaio e garante que é isento para tratar do tema.

Em alguns estados, mesmo com o concurso já concluído, os vencedores não conseguem ser empossados, porque os titulares anteriores conseguiram autorização judicial para permanecer no cargo até que o STF tome decisão definitiva.

Para ficar no cargo, os interinos argumentam que têm direito adquirido. O CNJ combate esse argumento e enviou parecer à Câmara e do Senado alertando para a inconstitucionalidade da PEC. O Executivo tem a mesma posição.



ARQUIVO/AT

SENHA de atendimento em cartório

CARTÓRIOS MAIS RENTÁVEIS DO BRASIL

CARTÓRIO

- 1º) 9º Ofício de Registro de Imóveis, Rio de Janeiro: R\$ 49 milhões
- 2º) 11º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo: R\$ 44 milhões
- 3º) 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo: R\$ 27 milhões
- 4º) 2º Ofício de Notas e Registros Bezerra Falcão Ananindeua (PA): R\$ 26 milhões
- 5º) 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo: R\$ 25 milhões
- 6º) Cartório de Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição de Goiânia: R\$ 15 milhões
- 7º) 5º Ofício de Registro de Imóveis, Rio de Janeiro: R\$ 14 milhões
- 8º) 1º Tabelionato de Protesto e Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Goiânia: R\$ 12 milhões
- 9º) Registro de Imóveis, Títulos e Documentos 1ª Zona de Vila Velha (ES): R\$ 9 milhões

Obs: Arrecadação no segundo semestre de 2013

FONTE: AGÊNCIA O GLOBO.

ENTENDA

- > **HISTORICAMENTE**, os tabeliães eram nomeados por governadores. A concessão era hereditária.
- > **ACONSTITUIÇÃO** de 1988 estabeleceu a necessidade de concurso para ser cartorário, mas a lei só foi regulamentada em 1994.
- > **EM 2009**, o CNJ baixou resolução obrigando os Tribunais de Justiça a abrir concurso para essas vagas.
- > **SE APROVADA**, a PEC irá assegurar cargo vitalício para quem exerceu as funções de 1988 a 1994.

GM recebe multa recorde

A GM foi multada por autoridades americanas em US\$ 35 milhões (R\$ 77 milhões), valor recorde, por demorar mais de uma década para revelar que há defeito na ignição que afeta milhões de carros e está relacionado a ao menos 13 mortes.

A GM admitiu que demorou em avisar os reguladores, prometeu resolver os problemas e se submeteu

a um monitoramento mais profundo por parte do governo de suas operações de segurança.

Autoridades dos EUA dizem que funcionários da montadora eram desencorajados a usar a palavra “defeito”. A GM do Brasil disse que está verificando se algum veículo que faz parte do chamado foi importado e comercializado no País.